



A Produção Científica sobre Teledramaturgia Brasileira – um campo de estudo para a construção do saber comunicacional¹ -

Ana Maria Camargo FIGUEIREDO²

Faculdade Cásper Líbero

Resumo

Esta pesquisa apresenta o mapeamento dos trabalhos comunicados no Núcleo de Pesquisa de Ficção Seriada da INTERCOM, entre 2000 a 2008, com o objetivo de avaliar a evolução das temáticas trabalhadas nos *papers*, bem como os autores mais presentes nas respectivas bibliografias. Apresenta também a procedência institucional dos trabalhos, de forma que possamos visualizar não só participação das diferentes universidades brasileiras na produção e reflexão sobre a teledramaturgia, como também a contribuição desses estudos para a construção do saber comunicacional.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Transdisciplinaridade; Saber comunicacional; Teledramaturgia.

Introdução

A proposta original desta pesquisa é de mapear e analisar os trabalhos desenvolvidos sobre ficção seriada televisiva nacional, apresentados nos Congressos INTERCOM entre 2000 a 2008. Ela faz parte do projeto de pós-doutorado, realizado na PUCSP, com a supervisão de Silvia Helena S. Borelli, e com o apoio do Centro Interdisciplinar de Pesquisa – CIP – da Faculdade Cásper Líbero. O objetivo é compreender como as Ciências Sociais, particularmente a Antropologia, contribuem para a construção do saber comunicacional na produção da ficção televisiva e como as teses de Martín-Barbero podem ser as mediadoras desse processo.

Neste artigo nos deteremos na apresentação do mapeamento dos *papers* comunicados no NPFS no período mencionado, levando em consideração os temas mais explorados e os autores mais citados na bibliografia (bibliometria). Desse levantamento ainda faz parte a identificação da proveniência institucional dos pesquisadores e as regiões mais participativas do Núcleo de Pesquisa de Ficção Seriada (NPFS). O objetivo

¹ Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa de Ficção Seriada do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora Doutora e Pesquisadora da Faculdade Cásper Líbero, São Paulo.
E-mail: anamcfigueiredo@uol.com.br.



de nos fixarmos apenas nessa parte da pesquisa se deve à importância dessas informações para esse encontro, na medida em que oferece um panorama da evolução das pesquisas temáticas que predominam no NPFS e, por outro lado, aponta e sinaliza as diretrizes para a seleção e análise qualitativa que estamos realizando.

Nessa primeira fase partimos da leitura dos *papers* com o objetivo de apreender os temas predominantes e, para tanto, buscamos as referências metodológicas nos artigos dos autores José Francisco Braga, José Milton Santos e Maria Ângela Mattos, “O saber comunicacional e as interfaces nos Projetos experimentais da PUC Minas” e no de Raúl Fuentes Navarro “Fontes bibliográficas da pesquisa nos cursos de pós-graduação em comunicação no Brasil e no México: uma aproximação da análise comparativa”. Ainda colaboraram para esta pesquisa os trabalhos de outros autores da Comunicação e de pesquisadores da telenovela, como os Nilda Jacks, Escoteguy, Malcher, Lobo, que analisam os procedimentos metodológicos de pesquisas acadêmicas sobre a telenovela que lhes dão o reconhecimento como objeto de estudo científico.

Devemos lembrar que nos limitamos ao período entre 2000 a 2008 porque os anos anteriores foram trabalhados por Malcher e Lobo, cujo *paper* foi apresentado no NPFS em 2004, sob o título “A emergência de olhares sobre a ficção televisiva seriada (crônica, atualizada dos primeiros 11 anos)”.

Antes de apresentarmos os quadros que demonstram a evolução temática ao longo dos oito anos pesquisados, vale a pena apontarmos, ainda que pontualmente, os pressupostos teóricos que orientam nossa pesquisa, mais especificamente sobre o saber comunicacional, que nos oferecem o suporte para compreender a ficção seriada como locus desse saber.

Uma reflexão sobre o saber comunicacional e suas interfaces com outras áreas do conhecimento: a questão da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

A questão levantada pelos autores, Braga, Santos e Mattos, na abertura do artigo “O saber comunicacional e as Interfaces nos projetos Experimentais”, (PUC–Minas), já evidencia a complexidade do objeto e da reflexão que se impõe e que se estende para nossa pesquisa, ou seja, o problema se põe na mesma intensidade para os estudos da teledramaturgia como objeto de estudo no campo da comunicação e no das Ciências Sociais.



Segundo os autores em questão, que partem das teses de Martino (2001), o importante é que esse saber tem um objeto científico, não só baseado em dados empíricos, mas também com uma base epistemológica própria, estabelecendo relação com as demais ciências sociais e humanas, o que lhe dá a possibilidade de uma prática interdisciplinar. Em outras palavras, o saber comunicacional está na construção teórica específica e na articulação com outros conhecimentos já constituídos, porém cabe ao pesquisador a competência de apontar questões comunicacionais. Daí afirmarem: “O grande problema é que a interdisciplinaridade no campo comunicacional tem sido historicamente concebida como resultado de uma aglomeração de disciplinas e de uma justaposição de saberes” (BRAGA et ALLI, 2007, p.3). Mas, por outro lado, continuam eles: “a construção do saber comunicacional não implica oposição à diversidade teórica e conceitual, seja, no interior do seu próprio campo, seja em outras áreas de estudo, visto que esse saber é, ele próprio, um requisito essencial para a compreensão da diversidade” (BRAGA et alli, 2007, p.5).

Por outro lado, Lopes, a partir de uma reflexão sobre os caminhos das ciências sociais e suas novas experiências, decorrentes do processo de globalização, esclarece como os novos paradigmas aparecem e põe em cheque aquela verdade inquestionável, que assegurava as disciplinas concebidas como ciência. No processo de globalização, outras verdades aparecem e a estabilidade se desestabiliza, a disciplina una se mistura com várias outras disciplinas. Por isso mesmo, através de um debate com Bourdieu, Morin, Pirogine, Barbero, a autora chama a atenção para o movimento transdisciplinar que se afirma progressivamente. Assim ela diz:

a crítica central recai sobre a artificialidade dos limites disciplinares construídos notadamente no século XIX , tanto entre os domínios das Ciências Exatas, das Ciências Sociais e das Humanidades, como entre as disciplinas dentro de cada domínio, limites esses que foram mantidos mais por tradições institucionais do que intelectuais. Os desafios trazidos pela compreensão de novos campos de estudo, como é a Comunicação, encaminham para a formação de novas sínteses disciplinares ou convergências disciplinares, isto é, de *transdisciplinas ou pós-disciplina* (LOPES, 2007, p.13).

Ainda, na mesma direção, o artigo de Fuentes (2007, p.166) sobre fontes bibliográficas de pesquisa nos cursos de pós-graduação nos dá o suporte para a realização desta meta-pesquisa³; segundo ele, tem feito parte dos trabalhos acadêmicos e instituições com o objetivo de oferecer “mapas heurísticos” que facilitem aos agentes

³ Para o autor meta-pesquisa refere-se à pesquisa da pesquisa, e, a partir de Giddens , entende que a comunicação é a interpretação da interpretação, ou seja a meta-pesquisa da comunicação é também uma prática social, institucionalizada equiparável com outras práticas de comunicação.



responsáveis pelo seu gerenciamento, a interpretação crítica que a determina e desenvolvimento dos estudos da comunicação.

Nessa perspectiva, a pesquisa da pesquisa que procuramos fazer, a partir da produção do NPFS, tem como objetivo apreender a contribuição que tais pesquisas podem dar à teledramaturgia como o lócus de intersecção entre a comunicação e outros saberes das ciências sociais, mais particularmente para a construção do saber comunicacional .

Para tanto, procurou-se retomar, num primeiro momento, o debate sobre estatuto epistemológico da comunicação sob outros olhares como o de Martino (2006), Mattelart (2002), Sodré (2002), além de outros autores, cujas experiências estão mais dirigidas para uma aplica o das propostas teóricas e metodológicas na perspectiva interdisciplinar da comunica o.

No entanto, não perdemos de vista o que diz Lopes “(a interdisciplinaridade) não  , *per se*, uma crítica da compartimenta o existente nas ciências sociais, além de lhe faltar o toque político para afetar as estruturas institucionais existentes”. (LOPES,2007, p. 8) . Por isso mesmo, acordando com a pesquisadora, vale a pena repeti-la:

A transdisciplinaridade, por sua vez, não   a somatória das partes , da interface com as demais disciplinas, e nem a síntese, ou seja, transdisciplinar significa, primeiro um movimento não de mera descentraliza o mas de descentramento do disciplinar [...]. Segundo a autora, a transdisciplinaridade não somente quebra e abre as disciplinas mas também as transborda pelo estabelecimento de rela oes cada vez mais densas não somente entre ciências exatas e ciências humanas e sociais, mas das ciências com as artes, com a literatura, com a experiência comum, com a intui o, com a imagina o social.

Assim, tomando como referência a transdisciplinaridade para trabalhar nosso objeto, levantamos como hipótese que as pesquisas apresentadas, ao longo dos oito anos, no NPFS, a princípio tendem a justaporem disciplinas das ciências sociais, numa visão mais interdisciplinar, fazendo interface principalmente com a Antropologia. No processo, incorporam a concep o de transdisciplinaridade, na medida em que a fic o seriada televisiva consolida-se como lócus de produ o de saber comunicacional.



A produção ficcional seriada brasileira apresentada no NPFS /INTERCOM, de 2000 a 2008.

Como comentado anteriormente, nossa meta-pesquisa busca mapear os *papers* apresentados no NP Ficção Seriada a partir de 2000, no Congresso INTERCOM, embora a telenovela como objeto de reflexão, estivesse lá presente desde os anos 90.

A escolha desse espaço para tal reflexão se fez justamente porque permite aos pesquisadores trocarem suas experiências metodológicas, teóricas e, a partir desse debate, trabalhar no aperfeiçoamento do saber comunicacional, tendo a teledramaturgia como objeto de estudo.

Em 1993, no Congresso da Sociedade Brasileira para Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM – foi criado um Grupo de Trabalho (GT) que privilegiava o estudo do tema da “telenovela”⁴. A princípio, denominado GT de Telenovela e hoje, dentro da INTERCOM, com a denominação atual de “Núcleo de Ficção Seriada”, é um dos que registra maior número de expositores e participantes (cf. MALCHER e LOBO, 2000, p. 7).

No início, as exposições predominantes eram de pesquisadores estrangeiros que já tinham a narrativa ficcional latino-americana como seu objeto de pesquisa; mas, a partir de 1995, encontramos trabalhos de estudiosos brasileiros em um número que supera o dos estrangeiros e a pesquisa de 11 anos realizada pelos pesquisadores Malcher e Lobo, constatou-se a participação, cada vez maior, das várias regiões do país, embora com maior presença dos pesquisadores de São Paulo e Rio de Janeiro.

Na mesma direção, procuramos ampliar o debate acrescentando o problema: até que ponto a teledramaturgia pode ser o *locus* para se pensar a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e o *locus* para a produção do saber comunicacional?

Verifica-se que a teledramaturgia atrai olhares diversos, desde os centrados no exame de seu papel pedagógico e democrático, artístico e cultural, até os de reprovação.

Essa contradição gerou um terreno propício para a reflexão da produção ficcional televisiva, levando estudiosos das Ciências Sociais e da Comunicação⁵ a se

⁴ Esse Núcleo de pesquisa da INTERCOM foi implantado por pesquisadores do NPTN (Núcleo de Pesquisa de Telenovela Nacional) e, durante todos esses anos, tem sido coordenado por pesquisadores ligados a esse núcleo da ECA/ USP.

⁵ Além das dissertações de mestrado e teses de doutorado que exploram este nicho nas diferentes universidades do país, encontramos trabalhos de sociólogos, antropólogos e estudiosos da Renato Ortiz,



debruçarem sobre ela, para elucidar significados de suas narrativas ou de sua recepção, não sem ter pela frente inúmeros desafios. Como lembra Borelli (2005, p. 3).

Um dos maiores desafios das pesquisas sobre telenovela corresponde ao confronto com os critérios que legitimam e consagram os objetos dentro do campo cultural e do debate acadêmico. Tais critérios concebiam – e ainda concebem – as narrativas ficcionais televisivas apenas como produtos industriais, simples entretenimento, exteriores à produção artística e às tradições e distantes da esfera dos bens culturais.

As críticas negativas foram veementes, até que a telenovela se incorporasse ao rol dos objetos de reflexão ou fosse considerada parte constitutiva do campo cultural brasileiro e latino-americano. Assim, contribuindo com aqueles trabalhos já iniciados pelos autores citados, particularmente os de Malcher e Lobo⁶, procuramos avançar nas informações sobre a produção ficcional nacional no mundo acadêmico, porém de forma mais analítica.

As categorias usadas para mapear os temas explorados nos conteúdos dos 152 *papers*, apresentados ao longo destes oito anos foram os mesmos dos pesquisadores com a inclusão de algumas outras que tiveram representação ao longo do período pesquisado. Categorias trabalhadas por Malcher e Lobo: “Recepção, Cotidiano e Cultura, Etnia, Historiografia, Antecedentes das telenovelas, Impacto Social, Minisséries”. Acrescentamos: “Seriados, Microsérie, Marketing Social, Proposta teórica/metodológica, Autoria da telenovela e Mapeamento da produção acadêmica, estrangeira”.

Como já mencionamos, o critério para a definição das temáticas segue a orientação do artigo de Lobo e Malcher e outras variáveis foram acrescentadas, sendo que algumas delas merecem esclarecimentos para desfazer qualquer ambigüidade.

No caso da categoria “historiografia”, entendemos como resgate da história da telenovela nacional e a categoria “antecedentes da telenovela” corresponde às origens da ficção seriada, por ex., o folhetim, o teatro, o rádio, crônicas etc.

José Mário O. Ramos, Sílvia H.S.Borelli, Esther Hambúrguer, M. Aparecida Baccega, M. Immacollata Lopes, M. Cristina Costa, M. de Lourdes Motter, Gabriel Priolli, Maria Rita Khel, Nara Magalhães e Nilda Jacks, entre vários outros.

⁶ Os autores acima, quando trabalharam a produção acadêmica- ficção seriada, a partir das teses e dissertações e TCC no Brasil (dados obtidos pelo banco de dados CNPq, CAPES, NUPEM e PUC/SP, bem com do NPTN), classificam os temas de maior incidência a partir de estudos sobre: Recepção, Cotidiano e Cultura, Etnia, Historiografia, Antecedentes das telenovelas, Impacto Social, Minisséries



Ainda consideramos as categorias “cotidiano e identidade” relacionadas aos *papers* que analisam as questões sobre o cotidiano, por ex., a violência; questões de exploração econômica, política, familiar etc, e, ao mesmo tempo, aqueles que trabalham com a construção de identidades.

No caso da categoria “reflexão teórica/metodológica”, encontramos os trabalhos que tomam a ficção seriada como objeto de estudo que, enquanto tal, por si só, determina a construção de conceitos e procedimentos metodológicos que contribuem para a consolidação do saber comunicacional. No entanto, nessa categoria estão presentes apenas os *papers* que estudam a telenovela. Não incluímos aqui estudos das minisséries, seriados, microsséries, pois estão inseridos como categorias particulares. Sem dúvida, alguns trabalhos desses formatos, procuram compreendê-los e explicá-los a partir de toda uma formulação teórica.

Na tabela abaixo, a pesquisa voltada para essa reflexão teórica, a partir das novelas, apresenta o maior índice (40) em relação às demais categorias, seguido dos estudos sobre cotidiano, etnia e recepção e seriado.

Antec telen.	6
Autoria de novelas	7
Cotidiano/identidade	23
Estrangeiro	4
Gênero, Etnia, Classe	16
Historiografia da	8
Impacto social	0
Mapeamento	5
Merchandising social	8
Microsséries	2
Minisséries	8
Recepção	15
Ref. teórica/met.	40
Seriados	10
Total	152

FONTE: Intercom. Elaboração própria.

Levando em consideração a evolução da temática ao longo dos oito anos, conforme quadro abaixo, os dados apontam uma representação mais significativa de trabalhos nos anos 2002 (sete) e 2008 (onze), mantendo o índice de três estudos nos intervalos. Por outro lado, as investigações identificadas com os temas sobre o “cotidiano e identidade”, verifica-se que em 2004 encontramos o maior número estudos sobre o tema (seis), mantendo uma distribuição equilibrada entre 2000 e 2008, enquanto



“gênero, etnia e classe” aproxima-se do tema anterior, com 16 trabalhos no período, atingindo o máximo de 4 trabalhos nos anos 2000 e 2005.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL
Antec telen.	0	0	1	1	0	3	1	0	0	6
Autoria de novelas	0	2	1	0	2	1	1	0	0	7
Cotidiano/identidade	1	4	1	4	6	3	2	0	2	23
Estrangeiro	1	0	0	0	1	1	0	1	0	4
Gênero, Etnia, Classe	4	0	1	0	1	4	0	3	3	16
Historiografia da	1	0	1	2	0	0	1	0	3	8
Impacto social	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mapeamento	1	1	0	0	1	1	0	1	0	5
Merchandising social	1	0	2	0	0	0	3	2	0	8
Microséries	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
Minisséries	2	1	0	1	0	0	1	2	1	8
Recepção	0	0	2	5	0	4	2	1	1	15
Ref. teórica/met.	3	5	7	2	3	3	3	3	11	40
Seriados	0	3	0	2	1	1	2	1	0	10
Total	14	16	16	17	15	22	17	14	21	152

FONTE: Intercom. Elaboração própria.

No entanto, se somarmos os totais dessas últimas categorias, 23 e 16, teremos 39 pesquisas, equivalendo àqueles orientados para a reflexão teórica. Isto aponta a importância desses temas para compreender e explicar a função da ficção seriada para a cultura brasileira e o quanto ela traduz o locus para se pensar a comunicação na sua inter e transdisciplinaridade.

Ainda vale apontar alguns dados informativos sobre a predominância de certas novelas e seriados estudados que serviram como objeto de estudo de caso:

2000: quatro pesquisadores estudaram a novela “Terra Nostra”; duas pesquisaram minissérie entre elas “Lampião e Maria Bonita”.

2001: três estudos sobre “Terra Nostra”; duas pesquisaram o seriado “Mulher”, outro “Armação Ilimitada” e, um terceiro, “Malhação”. Ainda, um estudo sobre minissérie.

2002: dois estudos sobre a novela “Porto dos Milagres”; um trabalho sobre “Beto Rockfeller”.

2003: um estudo sobre a novela “Suave Veneno”; um trabalho sobre “Porto dos Milagres”; “O Clone”. Estudo sobre a minissérie “A casa das Sete Mulheres”, além de um estudo sobre o seriado “A Turma do gueto”.

2004: aqui encontramos uma pesquisa de cada novela: “Esperança”; “O Clone”, da Cor do Pecado” e “Dancing Days”. Uma pesquisa sobre o Seriado: “Malhação” e outra sobre os sitecons “Grande família” e a “Diarista”.



2005: encontramos quatro estudos sobre a novela “Mulheres Apaixonadas”; um sobre “Senhora do Destino”. Um estudo sobre o seriado “Malhação” e outro sobre a Minissérie: “Casa das Sete Mulheres”, além da microssérie “Hoje é Dia de Maria”

2006: estudos sobre as novelas “Alma Gêmea”, “Por Amor”, “Mulheres Apaixonadas” e duas pesquisas sobre “Laços de Família”. Minissérie: “A casa das Sete Mulheres” e a microssérie “Hoje é dia de Maria”. O seriado “Carga Pesada”.

2007: estudos sobre as novelas: “O profeta”, “Da cor do pecado”, “Páginas da Vida”, “Cobra e Lagartos” e “Senhora do Destino”.

Pesquisa sobre a minissérie “Auto da Compadecida, Grande Sertão : Veredas”, e o seriado “os Simpsons”.

2008: novelas estudadas: “Mulheres Apaixonadas”, “Duas Caras” e “Sangue do meu Sangue”. A minissérie “Queridos amigos”.

Mapeamento dos autores mais pesquisados

Na perspectiva de conhecer as temáticas e suas evoluções no período estudado, as informações sobre os autores mais presentes na bibliografia servem de referências metodológicas e teóricas para a leitura qualitativa dos *papers*, que é parte do projeto original. O quadro abaixo registra os mais presentes nas comunicações, mas lembramos que os autores foram registrados uma única vez, independente da frequência que aparece com as suas diferentes obras. Neste quadro abaixo, apresentamos aqueles que, no mínimo, estão presentes em dez *papers* e vamos verificar que os autores brasileiros e estrangeiros se equivalem em relação à presença nos *papers*. Vale, porém, a ressalva que Jesús Martín-Barbero é o autor mais solicitado e trabalhado como referência de análise. Assim, constatamos o seguinte:



Tabela 3: Autores citados* por trabalhos apresentados, 2002-2008

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Borelli,S.H.S.	3		1	2	1	1	3	11
Garcia Canclini		4		2	4		1	11
Sodré,M	1	1	3	4		1	2	12
Balogh,A.M.		1		3	2	3	3	12
Lopes, Borelli e Resende		1		4	2	3	3	13
Morin,E.	2	2	1	2	2	3	2	14
Palotini, R	2	1	3	1	1	2	4	14
Eco, U.	1	3	7	3	1			15
Bourdieu,P	2	3	2	5	1	1	1	15
Bakhtin,M			3	4	2	2	6	17
Hall,S.	1	4	1	5	2	3	2	18
Motter, M.L.	1	1		5	7	3	2	19
Mattelart,M &M.A	2	4	3	3	4	1	2	19
Lopes,M. I		1	3	4	2	3	6	19
Martín-Barbero	2	4	5	4	3	4	7	29

* Apenas autores citados em, ao menos, 10 trabalhos.

FONTE: Intercom. Elaboração própria.

Por outro lado, procurando ampliar a visibilidade da produção desses de *papers*, estabelecemos a relação da produção de *papers* – temáticas – com a região proveniente, com o objetivo de avaliar a participação das diferentes regiões NPFS. Face às limitações presentes em um artigo torna-se impossível apresentar todos os quadros. Assim essa parte que diz respeito às regiões que participaram do congresso, mais especificamente, as instituições, comentaremos apenas seus resultados.

Em primeiro lugar, os dados apontam que a região Sudeste é a mais presente nos congressos, acompanhada das regiões NE, CO e SU. Entre 2000 a 2008, temos em média, por ano, 10 trabalhos apresentados pela região SE. As que vêm atrás dela não têm sua representatividade.

As instituições mais presentes no NPFS

Complementando estas informações sobre a participação das regiões no NPFS, trabalhamos com as instituições mais frequentes nos congressos.

Podemos dizer que no período de estudo, 2000 a 2008, dos 152 trabalhos apresentados no NPFS, o Estado de São Paulo, da região sudeste (85), particularmente, a cidade de São Paulo é o mais representado entre as regiões, sendo a ECA/USP aquela que apresenta o maior índice de trabalhos (47), seguida da PUCSP (nove), UNIMEP



(seis) e UNESP (cinco), enquanto, entre outros Estados da região, o de Minas Gerais (17), representado principalmente pela UFSJ (Univ. Federal de S. J. Del Rei) e UFJF (Univ. Federal de Juiz de Fora), está mais bem representado do que o Estado do Rio de Janeiro (11), embora a presença da UFRJ (Univ. Federal do Rio de Janeiro) esteja presente na maioria dos encontros da INTERCOM.

As regiões Norte e Nordeste vêm em segundo lugar, com um total de 32 *papers* comunicados ao longo desses oito anos, sendo a UF do Amazonas, UFPB (Univ. Federal da Paraíba), a UFPE (Univ. Federal de Pernambuco) e UNIFOR (Univ. Federal de Fortaleza), as mais participantes.

As regiões do Rio Grande do Sul (11) e Centro Oeste (10) ganham certa representatividade, na medida em que cada uma delas, por meio de algumas universidades, se fazem significativamente presentes. Veja os casos da UNISINOS e UFMS (Univ. Federal de Mato Grosso do Sul).

Desses dados podemos concluir que o debate sobre a FS- ficção seriada, que acontece no congresso INTERCOM, a USP, por meio da ECA, é a mais representativa e é lá onde também está o Núcleo da Telenovela e de onde nasceu o desafio de trabalhar a ficção seriada como objeto de estudo científico e lócus de produção do saber comunicacional. Assim, esse maior centro de pesquisa da América Latina alimenta anualmente o NPFS da INTERCOM, pelos *papers* dos mestrados, doutorandos e professores/pesquisadores, que garantem por meio desse exercício a ampliação de participação de novas instituições no debate, Ainda, contribuem para a consolidação de centros de pesquisa que, por sua vez, se estendem na formação de novos pesquisadores sobre tal objeto de estudo. A partir dos dados levantados, podemos apontar aquelas instituições que entram nesse processo: UFAM, UFPA, UFPE e UFOR e até mesmo UFBA, da região norte e nordeste que participam continuamente do congresso, bem como UFSJ e UFJF. Defendemos a mesma posição em relação às universidades federais do Rio de Janeiro, ao Rio Grande do Sul e ao centro oeste, UFMS.

A proposta de incluir no quadro o local onde se realiza a INTERCOM foi com o intuito de verificar se tal variável é determinante para a maior ou menor presença das instituições em função da proximidade do local.

O que se constata é que Estado de São Paulo, particularmente a cidade S.Paulo, independente do local onde acontece o evento, tem uma presença marcante. Ao mesmo tempo, verificamos uma presença não significativa das instituições Norte e Nordeste, no



ano 2000, quando o congresso aconteceu em Manaus, diferentemente dos anos 2001 a 2006, que se fizeram mais presentes nos locais da região sul e sudeste.

Por outro lado, observamos que nos anos 2007 e 2008, quando a INTERCOM foi realizada em Santos (SP/SE) e Natal (NE), a ECA/ USP, S Paulo e a Federal do Rio são as predominantes, com pouca representação de outras universidades ou faculdades de outros locais dos Estados e o mesmo se observa em relação às demais regiões.

Um problema pode-se levantar aqui: por que nos dois últimos anos as instituições das diversas regiões se ausentaram do congresso? Em que medida o tema ficção seriada recua como objeto de preocupação dos pesquisadores? São questões que não fazem parte de nossa reflexão nesse trabalho, mas que sinalizam tendências que merecem atenção.

Algumas considerações

Na medida em que o *paper* limita-se à comunicação de dados, sem fazer uma reflexão mais densa, podemos dizer que a partir deles foi possível selecionar os trabalhos para a segunda etapa da pesquisa, a qualitativa, debruçando-nos principalmente para aqueles trabalhos que tratam a ficção seriada quanto à temática, cotidiano, etnia e metodologia, e conferir como tais informações aliadas às reflexões desenvolvidas pelos pesquisadores traduzem, ao longo desses anos, a importância da teledramaturgia como lócus do saber comunicacional.

Referências e bibliografias

Sobre o saber comunicacional

BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da Comunicação. In: FAUSTO NETO, A. PRADO, José L., PORTO, Dayrel (orgs). *Campo da Comunicação – caracterização, problematizações e perspectivas*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

_____. Os estudos de interface como espaço de construção do Campo Comunicacional. Belo Horizonte: *XIII Congresso da Compós* (GT Epistemologia da Comunicação), 2004.

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da Comunicação e a Comunicação como objeto. In: HOFFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. São Paulo: Vozes, 2001.

LOPES, Maria Immacolata V. Comunicação, disciplinaridade e pensamento complexo. In: *XVI COMPÓS* (GT - Epistemologia da Comunicação): Curitiba/PR, 2007.



- _____. *Pesquisa em Comunicação*. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- _____. Sobre o estatuto disciplinar do campo da Comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata V. (org.). *Epistemologia da Comunicação*. São Paulo: Loyola/Compós, 2003.
- _____. Pesquisa de Comunicação. In: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo: INTERCOM, 2005, p 13-39.
- MARTINO, Luiz C. As epistemologias e o lugar da Comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). *Epistemologia da Comunicação*. São Paulo: Loyola/Compós, 2003.
- _____. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da Comunicação. In: HOFFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. São Paulo: Vozes, 2001.
- MATTELART, Armand & Michele. *História das teorias da Comunicação*. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- MATTOS, Maria Ângela. Impasses e desafios para a formação e legitimação da identidade teórico-epistemológica do campo comunicacional e dos acadêmicos da área teórica em Comunicação Social. In: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 27., 2004. Porto Alegre. Anais... São Paulo: INTERCOM, 2004. CD-ROM.
- _____. O saber comunicacional e os projetos experimentais no ensino de Comunicação Social da PUC Minas. In: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 28., 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: INTERCOM, 2005. CD-ROM.
- _____. Paradigmas, teorias, modelos constitutivos da formação teórica em Comunicação Social. In: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 26., 2003. Belo Horizonte. Anais... São Paulo: INTERCOM, 2003. CD-RO,
- MATTOS, Maria Ângela; SANTOS, José Milton; BRAGA, José Francisco. O saber comunicacional e as interfaces nos projetos experimentais da PUC Minas. *Artigo ainda em fase de publicação, cedido pelos autores para este estudo*.
- NAVARRO, Raúl Fuentes. Fontes bibliográficas da pesquisa acadêmica nos cursos de pós-graduação em Comunicação no Brasil e no México: uma aproximação da análise comparativa. In: *Revista Matrizes*. N. 1/Vol. 1. São Paulo: ECA-USP, 2007.
- ROMANCINI, Richard. *O campo científico da Comunicação no Brasil: institucionalização e capital científico*. Tese de doutorado em Ciências da Comunicação. São Paulo: ECA-USP, 2006.
- SODRÉ, Muniz. *Antropológica do Espelho. Uma teoria da Comunicação linear e em rede*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.



_____. Ciência e Método em Comunicação. In LOPES, Maria Immacolata V. (Org.) *Epistemologia da Comunicação*. São Paulo: Loyola/Compós, 2003.

Bibliografia sobre pesquisa em teledramaturgia

BORELLI, Silvia H. S. _____. Telenovelas Brasileiras- balanços e perspectivas. São Paulo em Perspectiva São Paulo Perspec. v.15 n.3 São Paulo, jul./set 2001.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. “Notas para um estado da arte sobre os estudos brasileiros de recepção nos anos 90”. In MACHADO, J.; LEMOS, A.; SÁ, S. (orgs.) *Mídia Br*. Porto Alegre, Sulina, 2004.

LIMA, Solange M. C. de., MOTTER, Maria L. & MALCHER, Maria A. A telenovela e o Brasil: relatos de uma experiência acadêmica. *INTERCOM*. São Paulo, v. XXIII, nº. 1, jan./jun.2000.

LOBO, Narciso J. Freire; Malcher, Maria A. A emergência de olhares sobre a ficção televisiva seriada (Crônica, atualizada dos primeiros 11anos). *IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa INTERCOM, XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Porto Alegre, 2004.

LOPES, Maria Immacolata V., BORELLI, Silvia H. S.; RESENDE, Vera R. *Vivendo com a telenovela, mediações, recepção, teleficcionalidade*. São Paulo, Summus, 2002.

MALCHER, Maria A. *A Legitimação da Telenovela e o Gerenciamento de sua Memória: o Núcleo de Pesquisa de Telenovela da ECA-USP*. São Paulo, 2001. 385p. Dissertação de Mestrado (Ciência da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

_____. A Telenovela como objeto científico. XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, Manaus, 2000.